

# Editorial

related public opinion gathered in a spirit of seeking out a Christian solution, as they, just as we, write with much of their religious ideas still very direct, unadorned, naive, the only basis for the work.

When James Murray Pitts had finished with "God King, we give God back into the world and the power with it," the feeling of hope and confidence with which we read the conventional criticism of it is already weak. The serious readers of the

temperament might say something like this: "How can we with serious and the spirit of the writing still reach to the ground? The truth of the message is so perfect at last. Anding with with 20th century American people "social" articles. In America a general sense of right, psychological freedom, as well as the best of people, and how is different for "good" from the "bad" in our criticism has been with the impulse from the beginning. In the first we are content to accept as well, and

improvement should be limited under the gaze of our society or society's respect for the human side plan.

Second, if we are to truly understand why things like this happen, we must be content to a better world. We must seek to understand the highest end of nature, whether it be natural history and why we continue to work it out. We must be critical and destructive to the

world — or at least to the "good" as it is in the world. We must be able to see the world as it is, and not as it should be. We must be able to see the world as it is, and not as it should be.



**A** publicação deste 5º número da *Gaudium Sciendi* ocorre no final do segundo ano em que exerço a actividade de Directora da revista, tendo editado dois números em 2012 (Março e Julho) e

---

<sup>1</sup> Maria Laura Bettencourt Pires é Professora Catedrática e Directora da revista electrónica *Gaudium Sciendi* da Sociedade Científica da Universidade Católica. Entre as suas actividades destacam-se: a docência e a coordenação (cursos de Mestrado e Doutoramento; Secção das Ciências Sociais da Sociedade Científica da UCP e Projectos de Investigação do CECC). Ensinou também nas Universidades Nova e Aberta e, nos EUA, Georgetown, Brown e Fairfield. Publicou: *As Humanidades e as Ciências – Dois Modos de Ver o Mundo* (Co-editora, 2013); *Intellectual Topographies and the Making of Citizenship* (Co-editora, 2011); *Intelectuais Públicas Portuguesas - As Musas Inquietantes* (2010), *Ensino Superior: Da Ruptura à Inovação* (2007), *Teorias da Cultura* (<sup>3</sup>2011, <sup>2</sup>2006, <sup>1</sup>2004), *Ensaio-Notas e Reflexões* (2000), *Sociedade e Cultura Norte-Americanas* (1996), *William Beckford e Portugal* (1987), *História da Literatura Infantil Portuguesa* (1982), *Portugal Visto pelos Ingleses* (1980), *Walter Scott e o Romantismo Português* (1979), além de editoriais, prefácios, ensaios e artigos em volumes de homenagem, revistas e enciclopédias.

três em 2013 (Janeiro, Julho e Dezembro). Quero, por isso, dirigir as primeiras palavras deste Editorial aos meus "Queridos Leitores" - tal como era tradicional fazer-se no século XIX, em Inglaterra - para lhes agradecer o seu interesse crescente pela *Gaudium Sciendi*, que se verifica através do aumento do número de visitas ao *site* da revista e do fluxo constante de propostas de publicação, tanto em português como em língua inglesa, e de autores estrangeiros, nomeadamente dos Estados Unidos e do Brasil.

Agradeço igualmente à Direcção da Sociedade Científica a confiança em mim depositada e todo o apoio recebido ao longo destes anos. São também, obviamente, devidos agradecimentos aos autores que me têm acompanhado na aventura de tentar publicar uma revista electrónica de prestígio, honrando-me com as suas propostas de publicação bem como ao Conselho de Arbitragem pois, tal como sucede em outros jornais com *peer review*, são vários os factores relevantes para assegurar a qualidade de uma edição e a excelência dos artigos que depende não apenas dos autores mas também dos avaliadores, que participam no processo de revisão dos textos, e da selecção do revisor - escolhido de acordo com o tópico do artigo - a fim de garantir o alto nível da revista.



Com o intuito de traçar uma panorâmica da *Gaudium Sciendi* e de fazer um balanço e um ponto da situação nesta altura, ao contrário do habitual - e embora correndo o risco de o meu estilo poder parecer mais o de um relatório

de actividades do que o de um Editorial e até de repetir algo já antes dito - vou focar alguns aspectos actualmente definidores da revista, tais como: os objectivos, as principais características, o facto de ser publicada apenas em versão digital e de ter várias Secções.

A mensagem principal que gostaria de partilhar neste Editorial é a de uma saudação a toda a já vasta comunidade de leitores, que se habituou a ver nesta revista electrónica, de acesso aberto, com uma arbitragem científica exigente e periodicidade semestral, uma assembleia de debate científico e uma publicação que lhes interessa ler regularmente.

Um dos principais objectivos da publicação - que, aliás já foi enunciado no número inaugural - como se depreende do título, é proporcionar aos seus múltiplos leitores a "alegria do saber"<sup>2</sup> de várias áreas e investigações científicas, expressa de diferentes modos e estilos e de uma pluralidade de perspectivas, através de textos e imagens, procurando deste modo aplicar e estabelecer a ligação do estudo e da pesquisa com o mundo, o serviço aos outros e a Fé. Pretende, igualmente, manter interligados os membros da Sociedade Científica, que têm múltiplos interesses e estão espalhados por todo o país e integrados em diversas comunidades académicas.



Outro dos objectivos da *Gaudium Sciendi* é constituir uma plataforma de divulgação e partilha onde todos os leitores, investigadores e estudiosos em geral possam publicar artigos e tornar conhecidos os resultados das suas

---

<sup>2</sup> Vidé M. Laura Bettencourt Pires, "Editorial", *Gaudium Sciendi* Nº 1, Março 2012, pp. 5-12.

pesquisas assim como resenhas críticas de obras com interesse no âmbito da sua área de trabalho.

Ao publicar textos inovadores sobre vários assuntos tratados de diversas perspectivas com importante aparato científico e teórico e resultantes de trabalhos investigativos interdisciplinares em Português e em línguas estrangeiras, a *Gaudium Sciendi* pretende contribuir para os tornar mais acessíveis à comunidade académica internacional. Quer assim concorrer para que haja uma salutar transferência global do conhecimento entre diferentes culturas de investigação académica. Deseja igualmente incentivar os seus leitores mais jovens a cultivarem o gosto por leituras de maior qualidade científica e literária.

Consciente de que a análise da sociedade contemporânea e a tentativa de entender a sua complexidade e o actual relativismo face aos valores provocam a nossa inquietude e implicam uma multiplicidade de pontos de vista, a revista gostaria de ser um ponto de encontro onde estudiosos se reúnem para reflectir e discutir os desafios e o contínuo bombardeio de estímulos e superficialidades que caracterizam o mundo de hoje.

Ao seguir uma política de acesso aberto, a *Gaudium Sciendi* acredita que a disponibilização dos resultados da investigação através da Internet, de forma livre e gratuita, contribui para uma maior divulgação do conhecimento, dentro e fora da academia, para o diálogo interdisciplinar e para um produtivo cruzamento de saberes de forma a encontrar novas questões e reptos para o pensamento. Consequentemente, acolhe com agrado colaborações provenientes de um vasto leque de disciplinas, tais como, história, direito, ciências naturais, tradução, estudos de género, museologia, epistemologia e estudos de cultura. A fim de assegurar a internacionalização da revista, como acima referido, os textos podem ser escritos tanto em Português como em Inglês, Francês ou Espanhol. Além de artigos de divulgação de trabalhos científicos, que se afirmam pela sua originalidade, a *Gaudium Sciendi* publica também poesia e resenhas críticas, assim como entrevistas a académicos, investigadores, curadores e artistas.

É de referir que, hoje em dia, muitos consideram que uma revista, ou um jornal, não pode deixar de ter uma versão virtual electrónica e é crescente o número de publicações que - embora existindo há muito em versão impressa - actualmente passam a electrónicas. Com efeito, para leitores e investigadores que dispõem de pouco tempo e que têm de se deslocar frequentemente, o facto de poderem ler os textos que lhes interessam em qualquer local, mesmo pouco iluminado, como um comboio ou um avião, e quer no seu *tablet* ou no computador pessoal, facilita-lhes muito a vida. A publicação digital é, igualmente, considerada como uma vantagem para aqueles que, tendo problemas com a leitura de páginas impressas em papel de má qualidade e em letras de tamanho reduzido e poucas claras, as podem tornar mais legíveis, aumentando o contraste e o seu tamanho no ecrã do computador. Além da melhor qualidade de apresentação dos textos, que se pode adaptar às necessidades do leitor, é de referir ainda, entre as vantagens sobre as revistas impressas convencionais, a circunstância de a leitura das versões electrónicas ser geralmente considerada mais apelativa por conterem maior número de imagens e serem mais coloridas. Para os académicos, outro aspecto a ter em conta é o facto de poderem ver os seus artigos publicados sem necessitarem de esperar muito tempo e de saberem que os textos podem ser instantaneamente lidos em todo o mundo, alcançando assim as versões digitais um público global. Perante o crescente predomínio da visualidade no mundo contemporâneo, há mesmo quem considere que a substituição do papel pela publicação electrónica é o avanço mais importante na expressão escrita desde Gutenberg.



A este propósito, impõe-se sublinhar que aquilo que se designa como a "gramática visual" de qualquer revista se vai desenvolvendo ao longo do tempo e resulta da interacção entre o público leitor, o contexto cultural da publicação e os editores. O *lay out* de uma revista não é apenas uma actividade de *design* mas sim uma prática estabelecida que transforma o material editorial em comunicação visual a fim de que os leitores, ao interagirem com aquilo que lhes é apresentado, possam tirar algum proveito da consulta. As margens da página, as dimensões da revista, o conteúdo e o *lay out* resultam de uma preocupação estética e são elementos que, em conjunto, contribuem para os diferentes aspectos da referida "gramática visual" e a interacção entre os elementos apresentados nas páginas produz significados que podem ser diferentes para diversas culturas. O trabalho do editor depende da sua capacidade para criar *lay outs* que sejam facilmente interpretados por públicos mais vastos, estando consciente de que a mesma imagem pode produzir diversos significados pois, por si própria, a ilustração não teria significado sem a interacção do leitor que lhe atribui sentido e interpreta todos os elementos da página. Sabemos também que o uso de *software* é um apoio para tornar as imagens codificadas e os gráficos mais claros e que a colocação de ilustrações e a disposição dos elementos da página são ferramentas que ajudam a navegação e criam um ambiente que atrai os leitores. Por outro lado, há que ter em conta que, embora a linguagem visual tenda a ser dinâmica e a modificar-se ao longo do tempo, é do seu "poder", isto é, do grau de estímulo sensorial que emana de uma página, que depende a atenção que suscita.

Relativamente à existência de várias secções na *Gaudium Sciendi*, tais como "Poesia", "Debates", "Entrevistas", "Cartas à Directora" e "Recensões Críticas", além do capítulo dedicado aos artigos de fundo, elas foram criadas na expectativa de que correspondam aos interesses dos leitores e dos colaboradores.

A secção "Debates" foi concebida para dar ensejo aos leitores de participarem num fórum ou assembleia em que possam discutir, além de outros temas polémicos, as novas tendências teóricas nos seus campos de pesquisa.



As "Recensões Críticas", sendo constituídas por textos mais curtos, são mais uma oportunidade facultada aos colaboradores para se envolverem em discussões teóricas alargadas sobre obras que lhes tenham interessado e sobre as quais tenham sido feitas leituras diferentes ou mesmo antagónicas. A inclusão de recensões, além de ter interesse para os leitores e, eventualmente, para os autores das obras analisadas, pode também ter vantagens para os críticos pois – além de os pôr em contacto com obras literárias ou trabalhos científicos ou teóricos de grande mérito e impacto – dá-lhes o benefício de poder constituir também uma aprendizagem que contribua para melhorar os seus próprios textos através da prática discursiva da análise literária. Por outro lado, além de críticas literárias, serão igualmente aceites recensões de pinturas, filmes, representações teatrais ou concertos, desde que seja feita uma avaliação crítica devidamente fundamentada. É de referir que a Secção "Recensões Críticas" reflecte as opiniões dos autores sobre as obras analisadas e não as da *Gaudium Sciendi*.

No que se refere à Secção "Cartas à Directora", que se inicia neste número, creio que se impõem algumas considerações como, por exemplo, sobre o facto de a *Gaudium Sciendi* existir apenas em versão digital. A escolha justifica-se, como já foi referido, por as versões digitais alcançarem um público mais vasto e geograficamente mais disperso. Por outro lado, considerando que aquilo que se designa como a "gramática visual" resulta da interacção entre o público leitor, o Conselho Editorial (que, no nosso caso, corresponde à Direcção), gostaria de encorajar os leitores a darem informação de retorno (*feedback*) sobre o conteúdo da revista e a manterem alguma interacção com a Directora. As cartas serão publicadas, desde que se refiram ao conteúdo da revista, e deverão mencionar o artigo específico ou o elemento da publicação a que se reportam. Apelo, por isso, aos leitores para participarem na Secção "Cartas à Directora", contribuindo assim para, em conjunto, constituirmos uma comunidade académica. As cartas podem ser mandadas por *e-mail* ([gsciendi@fch.lisboa.ucp.pt](mailto:gsciendi@fch.lisboa.ucp.pt)) ou por correio normal (Revista Gaudium Sciendi, Sociedade Científica, Universidade Católica, Palma de Cima 1649-023 Lisboa).

Justifica-se, igualmente, uma breve referência ao facto de a *Gaudium Sciendi* ter números temáticos, que, em princípio, constituem um conjunto bem



estruturado e argumentado de ensaios críticos sobre um determinado assunto , e números "abertos", ou de tema livre, nos quais incluímos uma mistura eclética de artigos e textos que, pese embora poderem parecer não estarem relacionados, têm a vantagem de, pelo menos em alguns deles, haver sempre hipótese de se encontrar algo que interesse a todos os leitores.

Com o objectivo de incentivar a colaboração dos articulistas, funcionando assim como um *Call for papers*, indicam-se seguidamente alguns dos temas que poderão ser tratados nos próximos números, quer venham a ser de tema livre - como foram os nºs 1 e 2 - quer temáticos, como o nº 3, cujo assunto central foi "A Transversalidade Linguístico-Cultural da Bíblia" ou o nº 4, que foi dedicado exclusivamente a matérias relacionadas com o "Direito". O 6º número, que deverá sair em Junho de 2014, será igualmente temático e dedicado ao tema "O Conceito de Alma: do Antigo Egipto ao Mundo de *Matrix*". Com esta escolha, pretendemos analisar, tanto de uma perspectiva intercultural como transdisciplinar, vários conceitos e representações de "Alma" assim como a evolução de aspectos da espiritualidade através de diversas abordagens complementares. Entre outros temas que poderão ser centrais nos próximos números, destaco a área da estética e filosofia da arte, com referências aos seus aspectos sociológicos e políticos e à escultura e às artes decorativas, assim como a movimentos como o modernismo e o expressionismo. Outro número temático poderá focar questões centrais relacionadas com os contos infantis, como os da autoria dos irmãos Grimm ou de Hans Christian Andersen, ou com os estudos teóricos de Bruno Bettelheim, Carl Jung e Sigmund Freud e as referências a arquétipos e às noções de bem e de mal. A nossa escolha poderá também recair sobre temas mais polémicos como, por exemplo, a publicidade, o feminismo e, devido ao facto a nossa revista ser electrónica, a Internet e a sua crescente utilização por crianças.

Terminadas estas referências à *Gaudium Sciendi*, irei seguidamente fazer a habitual apresentação dos artigos. Este número abre da melhor maneira possível com um artigo da autoria de Pedro Carlos Louzada Fonseca, da Universidade Federal de Goiás (Brasil), intitulado "Apologia teológica da virgindade, ascetismo e virtude do celibato nos escritos de São Jerônimo". O autor, baseado no estudo e leitura de textos fundamentais da Patrística - como

os de S. Jerónimo (c. 342-420), o tradutor da Bíblia do Hebraico para o Latim - fala-nos da visão da mulher que tinham os Padres da Igreja e do seu legado medieval. Trata, com grande sabedoria, rigor e profundidade, da questão do discurso do género e da misoginia, referindo as opiniões de S. Jerónimo, que defende a superioridade e a excelência moral e espiritual da virgindade sobre o casamento.

No segundo artigo, José Colen e Lucas S. Williams, no seu texto intitulado: "Marcuse and Adorno Objectivity, Mediation, and One-Sidedness. Psychoanalysis in the Social Context of Modern Civilization", levam-nos para o mundo da psicanálise na contemporaneidade e falam-nos dos contrastes existentes nas abordagens de Herbert Marcuse (1898-1979) e Theodor Adorno (1903-1969), os fundadores – juntamente com Max Horkheimer (1895-1973) - do Institute for Social Research (Institut für Sozialforschung), que viria a ficar conhecido como Escola de Frankfurt. Questionam também a actual demarcação entre filosofia e ciência nas leituras mais recentes da obra de Marcuse *Eros and Civilization: A Philosophical Inquiry into Freud* (1955) na qual o autor faz a sua crítica da sociedade moderna e analisa *Civilization and Its Discontents* de Freud, criticando o argumento freudiano de que a civilização implica necessariamente repressão e sofrimento.

Cristina Tavares Salgado, no seu artigo "A Comunicação Enquanto Paradigma de Humanização", refere-se à comunicação como ferramenta ao serviço do desenvolvimento e do bem-estar da pessoa humana. Identifica também a importância da interface do comportamento e da linguagem assim como a compreensão de afectos e sentimentos no processo relacional, afirmando que elas constituem uma plataforma indispensável à construção de cenários, propiciadores de uma comunicação humanizante.

Ricardo Pereira da Silva demonstra como a literatura pode ser um catalisador de mudança para a crise ambiental dos nossos tempos, ao debruçar-se sobre a emblemática obra de Jon Krakauer (1954--) *Into the Wild* (1996), que esteve na famosa New York Best Sellers List durante 122 semanas. Krakauer, neste seu texto – que tanto impressionou e motivou os leitores - relata a viagem pelo Oeste americano de Chris McCandless, que

simbolicamente muda o seu nome para Alexander Supertramp e, aos 24 anos - e tendo levado na mochila apenas livros e mapas - acaba por morrer de fome, dois anos após ter iniciado a sua aventura em 1992. O impacto de *Into the Wild* e a chamada de atenção para os problemas ecológicos levaram a que, em 2007, fosse feito um filme inspirado na obra que também concorreu para a tornar conhecida do grande público.

Decerto devido ao facto de este número da *Gaudium Sciendi* ser publicado em Dezembro, Manuel Braga da Cruz, Maria Luísa Leal de Faria, Maria Isabel Roque e Lénia Godinho Lopes ofereceram-nos quatro magníficos presentes relacionados com a festividade do Natal. Refiro-me aos magistras artigos respectivamente intitulados "O Apagamento do Natal", "A Invenção do Natal", "O Menino de Belém: Da Festa do Natal à Iconografia da Natividade e da Adoração" e "A Tradição de Santa Lucia na Suécia - 13 de Dezembro".

No primeiro, o autor, inspirado no paradigma do desencantamento de Max Weber, analisa a evolução e dessacralização do Natal. Weber (1864-1920), partindo do conceito de *Entzäuberung* de Friedrich Schiller - que foi retomado pela Escola de Frankfurt - escreveu a conhecida frase "The fate of our times is characterized by the rationalization and the intellectualization and, above all, by the disenchantment of the world"<sup>3</sup> que tão bem se aplica ao nosso mundo actual. Referindo-se à secularização da sociedade contemporânea, Braga da Cruz faz-nos reflectir sobre o facto de a religião ter deixado de fazer parte da esfera pública, tendo sido, tal como nos diz Peter Berger<sup>4</sup>, privatizada.

Maria Luísa Leal de Faria, em "A Invenção do Natal", fala-nos do Natal sob o ângulo das representações simbólicas que estão associadas a valores morais transmitidos ao longo de dois mil anos. Relata como os símbolos se popularizaram desde o século XIX, em Inglaterra, e se disseminaram pelo mundo. Conclui que para tal contribuiu decisivamente Charles Dickens que se pode dizer que é responsável pela invenção do Natal no imaginário colectivo inglês. Esta associação estreita entre Dickens e o Natal decorre de um conjunto

<sup>3</sup> Max Weber, *Sociology of Religion*, 1971, p. 279 [1920]

<sup>4</sup> Peter Berger, *A Rumour of Angels*, New York: Anchor, 1971, p. 133.

de publicações que se tornaram extraordinariamente populares, ainda em vida de Dickens, e continuam a manter, hoje em dia, muito da sua magia como expressões do Natal.

No artigo de Maria Isabel Roque – que a autora ilustrou com magníficas imagens - vemos como a representação iconográfica da Natividade é uma constante ao longo da história do Cristianismo. É-nos também relatado com grande rigor como, nos primeiros tempos, a construção do tema acompanha a fixação da festa do Natal, desenvolvendo-se em dois tópicos principais: a versão bizantina, centrada no parto, e a figuração ocidental da adoração, com Maria ajoelhada junto ao Menino resplandecente. O tópico da Adoração dos Magos, que nos primeiros tempos do Cristianismo predominou sobre a representação da Natividade, e posteriormente a Adoração dos Pastores, são assuntos complementares dessa representação.

Por sua vez, o artigo sobre a tradição de Natal na Suécia dá-nos a conhecer como, desde 1700, o dia 13 de Dezembro, que é o dia de celebração de Santa Luzia, é comemorado à escala nacional naquele país. Lénia Lopes relata-nos, com vasto conhecimento directo do assunto, como a lenda de Santa Luzia, da forma que é venerada pelos Católicos como a Santa padroeira da visão e da luz, não tem qualquer significado para os Suecos que, na sua maioria, a desconhecem. Por outro lado, Lucia, uma jovem que é eleita todos os anos e coroada no dia 13 de Dezembro, com cinco ou sete velas, e vestida com uma túnica comprida branca, cingida com uma faixa de seda encarnada, é seguida por um séquito de mais doze meninas também envergando túnicas brancas. O cortejo é encerrado pelos “Star Boys”, igualmente vestidos com longas túnicas brancas, com um chapéu em forma de cone e levando na mão uma varinha com uma estrela na ponta. A tradição, hoje em dia, para o comum dos Suecos - assim como para as comunidades suecas espalhadas pelo mundo, que continuam a festejar o dia 13 de Dezembro, nas suas casas, na escola, nas empresas suecas e nas Embaixadas da Suécia - tem o simples significado de que Lucia vem trazer a luz na noite mais longa do ano.

A secção de "Artigos" encerra com um erudito texto de Ivone Moreira no qual a autora analisa a relação entre dois grandes pensadores do século

XVIII, Edmund Burke (1730-97) e J. J. Rousseau (1711-78), relativamente à magna e polémica questão da natureza humana no seu contacto com a sociedade. Ao lê-lo, somos levados a concluir que, apesar das aparentes divergências, há entre ambos mais pontos de contacto do que esperaríamos encontrar, conforme opinião de alguns estudiosos anteriores.

Temos também o gosto de poder apresentar na secção "Recensões Críticas" deste número, a apreciação de uma obra muito actual e plena de interesse que decerto irá atrair a atenção de todos os leitores da *Gaudium Sciendi*. Dália Guerreiro, que é uma especialista na matéria, analisa o livro intitulado *Understanding Digital Humanities*, editado por David M. Berry, em 2012, e que integra um conjunto de textos sobre o tão falado conceito de "humanidades digitais" e os vários campos a que se aplica nos nossos dias.

Além da secção "Debates", já inaugurada no 1º número, numa tentativa de envolver os leitores em actividades relacionadas com a revista, damos início às secções "Entrevistas" e "Cartas à Directora" que, como é evidente, apenas poderão ter continuidade se os leitores nelas colaborarem.

Lembrando as palavras do poeta Walt Whitman, em *Notes Left Over*, "Para que haja grandes poetas é preciso que haja também um grande público.", concluimos este número com alguns belos poemas, que esperamos sejam considerados como mais um presente nesta época natalícia.



Ao terminar este Editorial quero ainda dizer que, quando o quinto número da *Gaudium Sciendi* for publicado - ou melhor, aparecer no ecrã do vosso computador ou num *tablet* ou outro dispositivo informático móvel (*mobile device*) - o início do ano académico já irá longe mas ainda estaremos no princípio de 2014 e poderemos, por isso, celebrar e reflectir sobre a oportunidade de começar de novo, esperando que os trabalhos incluídos na revista proporcionem a todos os leitores matéria para reflexão. Incentivo-os, por isso, a continuarem a colaborar nesta actividade intelectual, contribuindo assim para manter o seu nível científico através dos artigos e das sugestões que nos enviam.

*Maria Laura Bettencourt Pires*

